

A Excelência particular do São Bento

O resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) do ano passado, divulgado nesta segunda-feira, dia 12, pelo Ministério da Educação, registrou como destaque as escolas do Rio de Janeiro. Em primeiro lugar geral, figura o tradicional Colégio de São Bento, que alcançou média de 761 pontos e retomou a posição de 2009. Já a primeira instituição pública do Estado foi o Colégio de Aplicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CAp-Uerj), que repetiu a colocação do ano anterior - 12º lugar no Rio, e 27º no ranking nacional.

No entanto, não é apenas a nota no exame que marca a qualidade dessas escolas. A proposta pedagógica é um diferencial no que tange ao ensino e à aprendizagem dos estudantes. O Colégio de São Bento, por exemplo, só aceita rapazes em seu quadro discente, com aulas em período integral, o dobro de horas do mínimo estipulado pelo MEC.

O corpo docente é de grande qualidade, mas sem a exigência de pós-graduação ou mestrado. Além dos professores, a instituição conta com o auxílio de profissionais como auxiliares de ensino, psicólogos, pedagogos e orientadores educacionais, para dar suporte e fazer todo um acompanhamento junto aos estudantes. A estrutura também deve ser ressaltada, com três bibliotecas com grande acervo e ainda assinatura de mais de 100 periódicos para deixar os alunos sempre atualizados, além de laboratórios utilizados em diversas disciplinas.

“A nossa receita é muita dedicação dos estudantes, ter os professores bastante empenhados, uma cobrança que não deixa o aluno perder o ritmo dos estudos e o aprofundamento do conhecimento, além de muita leitura e produção de textos. São algumas práticas que procuramos aperfeiçoar, mantendo a atualização do que é mais importante, com notícias bastante recentes. O Enem, como avaliação, passa muito por essa característica”, revela a supervisora pedagógica do Colégio de São Bento, Maria Elisa Penna Firme.

A preocupação com o estudante vai além dos muros da escola. Há a necessidade de verificar como ele está utilizando as informações adquiridas em sala de aula, introduzindo, além do conhecimento acadêmico, formação moral, ética e de convivência, com avaliações constantes, que exige do aluno uma rigidez nos estudos.

“Temos um currículo com algum diferencial, com cultura clássica, história da arte, apreciação musical e três línguas estrangeiras. Sempre acompanha todas as disciplinas muita leitura. Esse modelo de currículo, com a exigência de não focar na quantidade, mas também na qualidade do conhecimento, faz com que o aluno esteja sempre em ritmo de estudo”, garante Maria Elisa.